

Título	A agenda ESG e o setor elétrico brasileiro
Veículo	Poder 360
Data	01 de agosto de 2022
Autores	Claudio J. D. Sales e Alexandre Uhlig



Agenda ESG e o setor elétrico brasileiro

País precisa construir modelo de desenvolvimento amplo e inclusivo que valorize diversidade sociocultural e ecológica



Setor de energia apresentará propostas para pré-candidatos à Presidência em evento, em Brasília. Na imagem, sistemas fotovoltaico

CLAUDIO SALES e **ALEXANDRE UHLIG**

01.ago.2022 (segunda-feira) - 5h50



Brasil é um dos maiores países do mundo, banhado pelo Oceano Atlântico, com um litoral de quase 7.500 km e ampla diversidade de fauna e flora. No país, existe uma grande variedade de florestas, com quase 500 milhões de hectares, que correspondem a 60% do território brasileiro. Em número de espécies de animais, o Brasil tem a maior biodiversidade do planeta. Quase 1/4 de todos os peixes de água doce do mundo estão nos rios brasileiros, assim como 16% das aves e 12% dos mamíferos.

Na essência, somos um país rico em flora, fauna, recursos minerais, solo agriculturável e pessoas.

Com toda essa grandiosidade, também somos um país diverso em classes sociais, raças, religiões e orientações sexuais. Essa população diversa é quem constrói nosso PIB (Produto Interno Bruto) de USD 1,6 trilhão, o 12º maior do planeta.

Entretanto, a dimensão continental, a riqueza natural, a quantidade e a diversidade dos habitantes criam enormes desafios sociais, ambientais e de governança para o Brasil, e isso não é diferente para o setor elétrico.

É certo que não existe outra possibilidade de desenvolvimento que não seja ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente racional. Em outras palavras, é cada vez mais evidente que não há espaço para o desenvolvimento econômico sem a preservação do meio ambiente, a garantia aos direitos humanos e o respeito aos princípios da governança.

A adoção de práticas ESG é benéfica para os negócios e para a gestão pública do país. Qualquer ação em direção oposta significa perda de competitividade, represálias comerciais e prejuízos ao mercado nacional, afetando a criação de empregos, a renda dos trabalhadores e a arrecadação dos governos.

O mundo está em transformação para uma economia verde, inclusiva e atenta aos direitos humanos. O Brasil, por suas características físico-geográficas e sociais, surge como uma das nações com maior potencial para liderar essa agenda –e dela se beneficiar. Para isto, é fundamental construir um modelo amplo e inclusivo que valorize nossa diversidade sociocultural e ecológica.

Este mesmo modelo deve ser proposto para as dimensões ESG atreladas ao setor elétrico.

A construção deste modelo deve ser feita a partir de estudos robustos e sustentar-se no diálogo e formação de consensos entre órgãos governamentais, organizações da sociedade civil e setores empresariais. Essa não pode ser uma agenda partidária, mas de Estado e de toda a sociedade brasileira.

O desafio é encontrar uma solução que concilie desenvolvimento, benefícios ambientais com o menor custo social, e respeito aos princípios de governança corporativa.

A fim de compartilhar nossa visão sobre o mundo ESG aplicado ao setor elétrico brasileiro, em 9 de agosto de 2022 reuniremos em Brasília os representantes dos candidatos à presidência da República, para o [evento](#) “O setor elétrico e a agenda ESG: Propostas para os candidatos à Presidência da República”. O evento será gratuito, mas as vagas são limitadas.

O encontro terá como objetivo: **1)** Discutir os desafios de ESG para o setor elétrico brasileiro nos próximos anos; **2)** Identificar e discutir propostas que contribuam para preservar os recursos naturais, aprimorem o relacionamento com as comunidades e fortaleçam a governança corporativa no setor elétrico; **3)** Apontar os desafios atrelados à implantação de projetos do setor elétrico e debater sobre como eles podem se tornar vetores de preservação ambiental, desenvolvimento da sociedade e respeito à governança; **4)** Debater propostas de projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional que fazem parte da pauta ESG atrelada ao setor elétrico.

autores



Claudio Sales

Claudio Sales, 75 anos, é presidente do Instituto Acende Brasil desde 2003 e atua no setor elétrico há mais de 20 anos. Claudio é engenheiro mecânico e industrial pela PUC-RJ e frequenta o President's Management Program da Harvard University. Foi presidente da Mirant do Brasil, da Southern Electric do Brasil, sócio-diretor da Termoconsult e integrou o Conselho de Administração de empresas como Cemig e Energisa. Tem mais de 450 artigos publicados em jornais de relevância no país.



Alexandre Uhlig

Alexandre Uhlig, 55 anos, é diretor de Assuntos Socioambientais e Sustentabilidade no Instituto Acende Brasil. Obteve os graus de Físico, Mestre e Doutor em Energia pela Universidade de São Paulo. Gerenciou o Departamento de Meio Ambiente da Cesp (Companhia Energética de São Paulo), onde acompanhou a implantação de empreendimentos, projetos sociais e ambientais durante 15 anos. Foi consultor da FAO (Food and Agriculture Organization) da ONU e da IEA (International Energy Agency). É autor do livro “Woodfuels in Brazil: supply-demand balance and methods for consumption estimation”.